

# Bráulio Bessa – Fome

Eu procurei entender  
qual a receita da fome,  
quais são seus ingredientes,  
a origem do seu nome.  
Entender também por que  
falta tanto o “de comê”,  
se todo mundo é igual,  
chega a dar um calafrio  
saber que o prato vazio  
é o prato principal.

Do que é que a fome é feita  
se não tem gosto nem cor  
não cheira nem fede a nada  
e o nada é seu sabor.  
Qual o endereço dela,  
se ela tá lá na favela  
ou nas brenhas do sertão?  
É companheira da morte  
mesmo assim não é mais forte  
que um pedaço de pão.

Que rainha estranha é essa  
que só reina na miséria,  
que entra em milhões de lares  
sem sorrir, com a cara séria,  
que provoca dor e medo  
e sem encostar um dedo  
causa em nós tantas feridas.  
A maior ladra do mundo  
que nesse exato segundo  
roubou mais algumas vidas.

Continuei sem saber  
do que é que a fome é feita,

mas vi que a desigualdade  
deixa ela satisfeita.  
Foi aí que eu percebi:  
por isso que eu não a vi  
olhei pro lugar errado  
ela tá em outro canto  
entendi que a dor e o pranto  
eram só seu resultado.

Achei seus ingredientes  
na origem da receita,  
no egoísmo do homem,  
na partilha que é malfeita.  
E mexendo um caldeirão  
eu vi a corrupção  
cozinhando a tal da fome,  
temperando com vaidade,  
misturando com maldade  
pro pobre que lhe consome.

Acrescentou na receita  
notas superfaturadas,  
um quilo de desemprego,  
trinta verbas desviadas,  
rebolou no caldeirão  
vinte gramas de inflação  
e trinta escolas fechadas.

Sendo assim, se a fome é feita  
de tudo que é do mal,  
é consertando a origem  
que a gente muda o final.  
Fiz uma conta, ligeiro:  
se juntar todo o dinheiro  
dessa tal corrupção,  
mata a fome em todo canto  
e ainda sobra outro tanto  
pra saúde e educação.

**Bráulio Bessa, Poesia que transforma**